

## **ANALISE DOS DISCURSOS DE PRECONCEITO, EM SÉRIES DE TELEVISÃO COMO ELEMENTO DA FORMAÇÃO DO DOCENTE.**

Marco Aurelio Nunes de Barros  
Universidade Federal Fluminense –  
[sociologo.marco@gmail.com](mailto:sociologo.marco@gmail.com)

**Resumo:** A formação docente é uma atividade cada vez mais desafiadora nos dias atuais, pois além do domínio de teorias e métodos de ensino e aprendizagem, a formação de uma consciência crítica e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, assim como, a construção de vínculos efetivos com as comunidades nas quais as instituições educacionais estejam inseridas formam os seus eixos centrais dessa formação. Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida como atividade associada ao ensino para alunos de licenciatura, que visou ao desenvolvimento de um estudo sobre a análise dos conteúdos de seriados de televisão, como componente da formação crítica do professor e do desenvolvimento de uma prática docente que associe pesquisa e ensino.

**Palavras-chave:** análise de conteúdo; análise de discurso; formação docente.

### **Introdução.**

As narrativas seriadas, como modalidades discursivas, sempre estiveram presentes na vida coletiva, pois o ato de contar histórias e compartilhar, com uma audiência, essa experiência é um ritual de sociabilização que é facilmente encontrado nos mais diferentes tipos de sociedade e períodos históricos. Essa onipresença acontece desde os relatos míticos, religiosos e os rituais xamânicos, passando pelas telenovelas e enredos para games seriados best sellers, como Assassins Creeds ou Call of Duties.

Recentemente, com a popularização do streaming, especialmente com plataformas como a da Netflix e Youtube.go, as series televisivas tornaram-se a forma mais recorrente desse tipo de disseminação de discursos e visões de mundo, porém a formação de docentes ainda reserva pouco espaço à incorporação de atividades que levem os novos professores a desenvolverem no seu dia a dia, ferramentas ou estratégias que credenciem os alunos (futuros docentes) para a análise crítica desses discursos.

Discursos sempre possuem destinatários preferenciais e, quando são produtos da indústria cultural que, via de regra, estão comprometidos com a reificação das relações sociais existentes e não com a sua superação.

Esse trabalho apresenta os resultados de um estudo-piloto sobre a disseminação de discursos de preconceitos através de um seriado de televisão, voltado para adolescentes, e veiculado no Brasil pela FOX e pela Netflix que parodia o modo de vida e os valores de uma família negra: *The Cleveland Show*.

Foi desenvolvidas atividades entre o docente pesquisador e um pequeno grupo de alunos de períodos iniciais de turmas licenciatura em uma universidade privada do Rio de Janeiro onde se fez o estudo crítico dos discursos com base em técnicas de análise de conteúdo e análise de discurso para debate sobre as práticas docentes e a formação do pensamento crítico dos jovens.

### **Metodologia.**

O Objeto desse artigo é a análise de conteúdo e de discurso de uma série que, entre setembro de 2009 e maio de 2013, esteve no ar na televisão americana e desde então tem presença formal em 17 países, incluindo o Brasil, uma Sitcom<sup>1</sup> que se ambienta no universo de vida de um “homem negro comum norte-americano” e sua família, o *The Cleveland Show*.

O seu personagem principal, Cleveland Brown era uma personagem de apoio na série *The Family Guy*<sup>2</sup>, baseada nas situações de vida de uma família branca de uma cidade fictícia do interior dos Estados Unidos, *Quahoc*. Há alguns episódios em que os personagens da série originária participam da série derivada, visitando ou cumprindo tarefas na cidade de *Stoolband*, onde *The Cleveland Show* acontece.

A interpretação de textos surgiu junto com o aparecimento do primeiro texto, pois a compreensão é acima de tudo um processo interpretativo. Ainda que se considere que este “primeiro texto” tenha sido uma pintura rupestre da Serra da Capivara no Piauí. Porém, a arte de interpretar foi sendo apropriada por classes específicas de sujeitos ao longo da história, especialmente para uso regulado dos textos misteriosos ou sagrados, surgiram os hermeneutas.

O objeto e a necessidade da interpretação do conteúdo de um texto, está num duplo campo, cognitivo e político, segundo Bardin (2011):

---

<sup>1</sup> Na linguagem da comunicação esse tipo de narrativa é classificada como Situation Comedy ou Sitcom, comédias de situação (ou do cotidiano) que se caracterizam por serem ambientadas em contextos sociais comuns e se estruturarem em torno de personagens também vistos como simples, em situações do dia a dia, buscando, em geral uma proximidade e familiaridade com o público-alvo, uma busca de empatia que pode ser, à primeira vista, entendida como apenas parte do argumento comercial do seriado.

<sup>2</sup> No Brasil o seriado foi denominado “Uma família da pesada” e no mundo hispânico “um cara de família”.  
contato@cintedi.com.br

Mensagens obscuras que exigem uma interpretação, mensagens com um duplo sentido cuja significação profunda só pode surgir depois de uma observação cuidadosa ou de uma intuição carismática. Por detrás do discurso aparente, geralmente simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar. (BARDIN, 2011. p.200)

O pesquisador, ao trabalhar seus dados a partir da perspectiva da análise de conteúdo, está sempre procurando um texto oculto sob outro texto. um texto que não está aparente, numa primeira leitura, e que necessita de uma metodologia para ser desvendado. (ROCHA e DEUSDARÁ, 2005, p. 309) buscando revelar a natureza específica da análise de conteúdo como metodologia esclarecem:

Sem pretender, a princípio, configurar-se como doutrinal ou normativa, a Análise de Conteúdo se define como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que aposta grandemente no rigor do método como forma de não se perder na heterogeneidade de seu objeto. [...]. Na verdade, trata-se da sistematização, da tentativa de conferir maior objetividade a uma atitude que conta com exemplos dispersos, mas variados, de pesquisa com textos.

O objetivo do método preconizado na Análise de Conteúdo é alcançar uma pretensa significação profunda, um sentido estável, conferido pelo locutor no próprio ato de produção do texto, por outro lado, a problemática da discursividade surgida com as contribuições da Análise do Discurso propõe o entendimento de um plano discursivo que articula linguagem e sociedade, entremeadas pelo contexto ideológico.

Numa perspectiva mais “ortodoxa” Análise de Discurso e Análise de Conteúdo seriam antitéticas e mutuamente excludentes, esse é um debate amparado, em muitos casos, pelas concepções epistemológicas que opõe pesquisa quantitativa à pesquisa qualitativa; idealismo a materialismo, marxismo a liberalismo, dentre várias oposições teóricas disponíveis num cardápio quase infinito de possibilidade de pares opostos.

Apesar dessas oposições explicitarem, em certa medida, as formas de disputa no campo científico e intelectual, a tradição das ciências sociais de uso de formas mistas de metodologia, vem possibilitando a associação de métodos e ferramentas quali-quantitativa no enfrentamento de questões teórico-práticas que a pesquisa exige, pois sempre é o desenho da pesquisa e do objeto de estudo que estabelece os limites e possibilidades para cada abordagem teórica e metodológica.

Considerando especialmente o caráter experimental da pesquisa desenvolvida, pois além dos objetivos de investigação, ela pretendeu

também iniciar os alunos numa análise crítica de conteúdos “veiculados de modo inocente” num seriado de televisão, a abordagem deste trabalho assumiu uma perspectiva “integrativa” ou mista em pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida buscando alcançar os seguintes objetivos específicos:

1. Analisar os conteúdos e os discursos de episódios selecionados da série de televisão *The Cleveland Show*;
2. Aplicar metodologia estatística para a seleção das unidades de análise que garanta padrões de inferência aceitáveis para os resultados obtidos;
3. Verificar a presença de expressões e discursos que possuam lógicas preconceituosas nos argumentos das personagens, especialmente as da família Brown;

Para se alcançar os objetivos propostos, considerou-se, para efeito metodológico que o conjunto dos 88 episódios da série constituíam-se no discurso dos criadores, produtores e veiculadores sobre diferentes aspectos da vida da família Brown, incluindo ideologias, imaginários e categorias classificatórias de pessoas ou formas de relacionamento social.

O modelo para cálculo da mostra foi o seguinte:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n - amostra calculada

N - população

Z - variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p - verdadeira probabilidade do evento

e - erro amostral

Os parâmetros para desenho do plano amostral foram os relacionados na tabela 1.

Tabela 1 - Desenho da amostra.

<b>Parâmetros amostrais</b>	
Intervalo de confiança	95%
Erro amostral	5%
Duração total em minutos	1936
Amostra mínima em minutos	321
total de fragmentos de 4 minutos.	440
Amostra mínima em fragmentos	206
total de fragmentos amostrados em minutos	824

A definição do plano amostral, considerou, uma amostragem probabilística de extratos do conjunto dos discursos presentes nos episódios com intervalo de confiança de 95% e 5% de erro amostral. Dessa forma, os 88 episódios da série foram seccionados em extratos 5 extratos de aproximadamente 4 minutos cada, totalizando 440 fragmentos de discurso, que junto com o tempo mínimo, em minutos a serem selecionados foram os parâmetros norteadores centrais.

## **Resultados.**

Após da seleção probabilística dos fragmentos por amostragem aleatória sem reposição a distribuição ficou a seguinte:

- 8 episódios não tiveram nenhum fragmento selecionado;
- 22 episódios tiveram apenas 1 fragmento selecionado;
- 27 episódios tiveram 2 fragmentos selecionados;
- 31 episódios tiveram 3 fragmentos selecionados; e
- Nenhum episódio foi selecionado integralmente ou teve 4 fragmentos selecionados;

Cada um desse extratos dos episódios gerou até 5 achados com discursos preconceituosos diferentes que foram classificados e analisados, assim a pesquisa resultou em 231 discursos cujo conteúdo possuía algum tipo de componente discriminatório.

A tabela 2, a seguir, apresenta as frequências em que as tipologias de discursos preconceituosos foram encontradas.

Tabela 2 - Formas de preconceito identificados.

Formas de preconceitos identificados	ocorrências
Homofobia	40
Xenofobia	38
Machismo	34
Sexismo	28
Obesofobia	23
Estereotipo femininos	17
Outros	12
Racismo	12
Estereotipos masculinos	10
Violência contra a mulher	8
Idosofobia	6
Nanofobia	3
TOTAL	231

As categorias classificatórias desenvolvidas a partir dos achados foram as seguintes:

Estereotipos Femininos - Discursos que supervalorizassem os papéis tradicionais que deveriam ser, inercialmente, atribuídos exclusivamente às mulheres;

Estereotipos Masculinos - Discursos que supervalorizassem os papéis tradicionais que deveriam ser, inercialmente, atribuídos exclusivamente aos homens;

Homofobia - Discursos e conteúdo que indicassem de modo pejorativo a opção homoafetiva ou os relacionamentos homossexuais;

Idosofobia - Discursos e conteúdo que indicassem de modo pejorativo a existência ou convivência com idosos;

Machismo - Discursos e conteúdo que não apenas indicassem de modo pejorativo o gênero feminino, mas que atribuíssem a este gênero grau objetivo de subordinação ao masculino ou ainda que fizesse clara hierarquia entre o domínio público como masculino e o doméstico como feminino e subordinado.

Nanofobia - Discursos e conteúdo que indicassem de modo pejorativo a existência ou convivência com pessoas de baixa estatura;

Obesofobia - Discursos e conteúdo que indicassem de modo pejorativo a condição "acima do peso" ou que expressasse a supervalorização para a condição de magro como status superior de personalidade e existência;

Racismo - Discursos e conteúdo que indicassem de modo pejorativo características ou contextos atribuídos às distinções "raciais";

Sexismo - Discursos e conteúdo que indicassem como natural e biológica a posição

superior de um gênero sobre outro, ainda que enunciado por um personagem de gênero diverso;

Violência Contra Mulher - Discursos e elementos visuais em que mulheres fossem agredidas ou abusadas de modo natural e corriqueiro, como um componente naturalizado da subjetividade desejável;

Xenofobia - Discursos e conteúdo que indicassem de modo pejorativo, membros de outras nacionalidades que a norte-americana;

Outros - Discursos diversos não incluídos nas tipologias anteriores, tais como a prática de violência a animais ou às práticas sexuais não ortodoxas como a zoofilia.

## **Discussão.**

Narrativas seriadas possuem um sentido de autoridade, pois como argumento se impõem não apenas como ato de persuasão, se fazem importantes e superiores por uma numa lógica autoritária que se organiza em uma hierarquia de sentidos estruturada e no consentimento tácito entre as partes, formando um eixo contínuo entre a coerção e a persuasão:

A autoridade, em sua forma mais basililar, é uma necessidade política, cuja principal função seria responsabilizar-se pelo mundo e assegurar 'a continuidade de uma civilização estabelecida que somente pode ser garantida se os que são recém-chegados por nascimento forem guiados através de um mundo preestabelecido no qual nasceram como estrangeiros (ARENDET, 2009, p. 128).

Nesse sentido essa autoridade e seu conteúdo autoritário, não são essencialmente mal ou bom, apenas cumprem uma função reprodutora da sociedade, pois elas disseminam:

O conjunto de crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade forma um sistema determinado que tem sua vida própria; poderemos chamá-lo: a consciência coletiva ou comum. (...) com efeito, **é independente das condições particulares em que os indivíduos estão colocados; eles passam, ela permanece.** (Durkheim, 1983. p.40) **grifo nosso.**

Os produtos da indústria cultural formam um campo de forças sociais, que possui uma configuração assimétrica: os expectadores não têm o papel ativo e nem os mesmos recursos que os produtores, mesmo que não se possa admitir que sejam somente subordinados<sup>3</sup>:

---

<sup>3</sup> A dominação não é o efeito direto e linear da ação empreendida por um conjunto de atores sociais ("a classe dominante") investidos de poderes de coerção irresistível, mas é um efeito indireto de um conjunto complexo de

Mesmo se a planificação do mecanismo por parte daqueles que manipulam os dados da indústria cultural seja imposta em virtude da própria força de uma sociedade, que, não obstante toda racionalização, se mantém irracional, essa tendência fatal, passando pelas agências da indústria, transforma-se na intencionalidade astuta desta última. Para o consumidor, não há mais nada a classificar que o esquematismo da produção já não tenha antecipadamente classificado. (HORKHEIMER & ADORNO, Apud LIMA, 2002. p172)

As séries produzidas com técnicas de animação possuem de recursos extras, pois o apelo aos elementos fantásticos é mais tolerado pelo público. Mais que um meio de uso da imaginação pelos criadores, esse conjunto de ferramentas discursivas amplificam os poderes autoritários dos discursos presentes nessas narrativas e permite veicular, de modo sutil, conteúdos conservadores e preconceituosos.

A construção de uma vida social altamente tolerante e respeitosa da diversidade de pessoas e crenças é um ideal que não pode ser visto como uma ilusão moderna, um romantismo ou um sonho atrelado às aspirações iluministas, tão ilusória e virtual quanto o “Bon Savage” de Rousseau.

Construir uma sociedade com essas características é a meta a ser atingida por uma sociedade de homens e mulheres livres, porém, parece que este tema nunca saíra da agenda e sempre se estará atrás dessa meta, especialmente com a expansão crescente da visão ocidental de civilização, com suas virtudes, mas principalmente com suas limitações.

O seriado The Cleveland Show dissemina valores e concepções de vida e realidade para seus expectadores sob a forma da ingenuidade e da piada, em direta oposição aos valores da tolerância e da convivência pacífica. Cabe aqui as advertências sobre as formas de coerção tão importante na sociologia Durkheimiana:

Se não me submeto às convenções do mundo, se, ao vestir me, não levo em conta os costumes observados em meu país e em minha classe, o riso que provoço, o afastamento em relação a mim, produzem, embora de maneira mais atenuada os mesmos efeitos que uma pena, propriamente dita. (DURKHEIM, 1995, p.3)

Há certamente, no seriado, pelo menos, um forte componente de misoginia que se expressa desde as evidências colhidas pela pesquisa, com destaque especial para o fato de que

---

interações que se engendram na rede cruzada de limitações que cada um dos dominantes, dominado assim pela estrutura do campo através do qual se exerce a dominação, sofre de parte de todos os outros participantes, em disputa. (BOUDIEU, 2008. p 52)

em alguns episódios, há cenas em que mulheres apanham de homens, em outros são abusadas sem reclamar<sup>4</sup> ou sem poderem reclamar.

A mulher muitas vezes aparece como um objeto de uso masculino, como no episódio Piloto, onde Cleveland vira para seu rival, o Robert, e dá um tapa na bunda da Donna e diz: “ouviu otário, essa coisa gostosa é minha!” ou na lição de conquista para o filho adolescente: “gordas divorciadas são presas fáceis!”

Os esquemas da estereotipagem dos gêneros, também estão se articulam com a misoginia, nesse contexto mulheres são classificadas em três tipos: as casadas (as domesticadas) e as solteiras (tolas e fúteis) as de meia-idade (se solteiras muito perigosas, se casadas sempre dispostas a experimentações sexuais fora do casamento).

A misoginia também é perceptível na sexualidade medianamente variável do personagem principal. Cleveland, apesar de manter um relacionamento heterossexual formal, alimenta fantasias homossexuais<sup>5</sup>, inclusive quando está fazendo sexo com a própria esposa.

Apesar disso, o discurso preconceituoso mais recorrente é o homofóbico, pode-se inferir que a cada dois episódios, haverá algum discurso de preconceito contra grupos homossexuais, presente na fala de algum dos personagens ou em alguma cena do seriado.

Quase o mesmo, em relação à probabilidade de ocorrência se pode dizer dos discursos xenófobos, muitas são as referências pejorativas a outros grupos étnicos e nacionais não norte-americanos, inclusive o Brasil e o Rio de Janeiro são citados dessa forma. Um exemplo da intensidade desse discurso está na quarta temporada em que três episódios estão centrados na mútua oposição natural entre latinos e negros.

Por mais paradoxal que possa parecer, o racismo<sup>6</sup> e o etnocentrismo também é um tema importante (apesar de se confundir com o xenofobismo, eventualmente). O Cleveland é alvo de racismo inclusive de seus amigos, e são comuns cenas em que valores positivos e negativos estão ora associados às cores negras e branca, como no episódio 3 da temporada 4 em que a Black Friday é confundida com um feriado negro. O Cleveland e família em geral demonstra muita raiva contra judeus.

---

<sup>4</sup> Há um episódio em que o Cleveland fica se esfregando nos seios de uma moça, que é caixa de supermercado, enquanto faz perguntas genéricas sobre produtos da loja. Nessa cena dois elementos convergem: a desigualdade de gênero e a desigualdade social. A cena inteira passa a ideia de que a moça estava gostando de ser abusada.

<sup>5</sup> Há uma cena em que o Cleveland se excita ao se imaginar sendo a “mulher” de muitos presos na cadeia enquanto está fazendo sexo com sua esposa e uma outra em que ele fica desapontado, pois vai ao médico e o médico não vai fazer toque retal nele, e ele se queixa: “também olha só como estou vestido!”

<sup>6</sup> Já no primeiro episódio o Cleveland se despede dos amigos e chora, quando o seu amigo Lester diz: “Você está bem triste! Eu achei que os negros só ficassem bravos!” ou no final do mesmo episódio em que a última fala é “já temos um presidente negro... agora até podemos ter um amigo negro!”. O episódio 19 da mesma temporada o Cleveland desinfeta a mão depois de cumprimentar o Lester seu vizinho que é caipira.

Caberia incluir num desdobramento dessa atividade uma agenda de estudo o uso dos personagens mais infantis para disseminar as ideias preconceituosas, pois isso acontece ostensivamente com o personagem mais jovem da série Ralo Tubbs.

Ralo é um menino de 5 anos. Ele discrimina velhos; judeus; mulheres; obesos; gay; questiona que a família tenha relacionamento “com pessoas de outras raças”; classifica a sociedade entre dois grupos os “descolados” e os “otários”; manipula as regras para ganhar uma eleição no colégio e no episódio 11 da temporada 1 deixa bem claro a sua visão do que é uma mulher e dos direitos de uso dos homens sobre elas:

**“adolescentes adoram ser mandadas: Vem pra cá gatinha...tira a blusa (...) Dá uma viradinha (...) Agora vira de novo e me mostra o quanto quer ser líder de torcida!”**

### **Conclusões.**

Vive-se atualmente num tempo, onde se a frase: “Fale uma mentira 1000 vezes e ela se tornará uma verdade!”, atribuída ao nazista Goebbels fosse efetiva, com poder que possuem as redes de comunicação, viver-se-ia num mundo repleto de verdades, pois a frequência que os produtos da comunicação de massa chegam até nós, com suas “verdades”, é milhares de vezes superior à fórmula mágica da propaganda nazista.

Por outro lado, é evidente que esse rio caudaloso da circulação de mensagens e discursos, contribui efetivamente para a formação das concepções de vida e realidade dos diferentes sujeitos sociais, ainda que esta não seja a única fonte dessas concepções, mas esse aparato possui todos os requisitos de uma verdadeira máquina de produção de representações tal como concebida pela psicologia social e pela antropologia:

Dan Sperber (2001) relata que toda representação coloca em jogo uma relação entre três termos: a própria representação, seu conteúdo e um usuário, podendo ser acrescentado o produtor da representação como um quarto fator. [...]. Algumas dessas representações mentais são comunicadas de um indivíduo para outro, e quando isso ocorre repetidamente elas podem acabar sendo difundidas no grupo, tornando-se uma versão mental em cada um de seus membros. Essas informações perduram entre eles, sendo classificadas como representações culturais. (GUERRA e CALDAS, 2010, p.239)

Os discursos veiculados nas cenas aparentemente inocentes e ingênuas dos seriados de televisão possuem todos os contornos das representações culturais, pois são largamente distribuídas em um grupo social e o habitam de modo durável:

Portanto, chamamos de culturais as representações que estão completamente disseminadas num grupo social, de modo mais ou menos duradouro. Algumas representações culturais podem ser transmitidas lentamente de uma geração para outra (o que é chamado de “tradição” pelos antropólogos); outras possuem duração curta na mente e no comportamento das pessoas, pois difundem-se e são suprimidas por outras rapidamente em toda uma população, tendo assim uma duração muito curta. (GUERRA e CALDAS,2010, p.239)

Numa sociedade heterogênea como a nossa, as representações midiáticas da publicidade, nos diz GASTALDO (2013), obtém quase que imediatamente um dos requisitos preconizados por DAN SPERBER (2001) para a configuração de uma representação cultural: a extensa distribuição junto à sociedade, faltando a ela apenas, em geral o outro requisito: a sua durabilidade. Porém, nas séries de televisão esse requisito parece não faltar.

Ganha destaque assim, a importância dos conteúdos e discursos desse tipo de produto da indústria cultural que, se entendida como formadora (e formuladora) de aspectos ideológicos que vão se mesclar aos componentes estruturais de formação dos sujeitos, dada a relevância da cultura nesse contexto, esses conteúdos e discursos, de um modo o u d e outro podem encerrar, no sentido de fechar, restringir e delimitar uma parte do repertório de significações da vida social.

Neste cenário é importante a crítica aos conteúdos e discursos distribuídos massivamente para que, pelo menos, não se deixe de perceber que aquele menininho de 5 anos é um potencial Ralo Tubbs, que parece encarnar o sonho conservador e discriminatório, simbolicamente, ele é a expressão da esperança conservadora de uma sociedade repleta de clivagens e desigualdades que precisa se difundir e se capilarizar para manter-se perene, apesar de seus males.

Além dos resultados concretos do processo de análise e pesquisa, a abordagem de integração das atividades de ensino com uma perspectiva de realização de um estudo prático, possibilitou aos alunos e futuros professores a realidade concreta de que a produção de conhecimento é uma das principais funções da universidade e que o papel docente é bem mais amplo do que apenas servir como caixa de ressonância de teorias e métodos já existentes.

## **6. Referência Bibliográficas.**

ARENDDT, H. Origens do Totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo e totalitarismo. Tradução Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.

BOURDIEU, P. Razões praticas: Sobre a teoria da ação. 9ª edição. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

COSTA, C. A milésima segunda noite. São Paulo, AnnaBlume, 2000.

DAHER, M. del C. “Quando informar é gerenciar conflitos: a entrevista como estratégia metodológica”, The ESpecialist, vol. 19, número especial, 1998.

DURKHEIM, E. Os Pensadores –seleção de textos de José Arthur Giannotti; tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura.- 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

\_\_\_\_\_. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1995

FREITAS, T. D. Dirtnow: um estudo sobre a representação do jornalismo nos seriados americanos. / Tammy Dias Freitas; orientadora Soraya Venegas. Monografia de conclusão

de curso de jornalismo Rio de Janeiro: UNESA, 2009.

GASTADO, E. Publicidade e sociedade numa perspectiva antrológica. Porto Alegre: Sulina, 2013.

GUERRA, A. C. L. C. e CALDAS, C. P. Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, n.6, pp. 2931-2940. ISSN 1413- 8123.

LIMA, L. C. Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ROCHA, D. e DEUSDARÁ, B. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. Rio de Janeiro: ALEA – Revista de Estudos Neolatinos. v.7 n..2 JULHO – DEZEMBRO 2005 p. 305-322

SANTOS, L. S. dos. Imaginário tecnológico de professores: ser professor em tempos de tecnologias digitais / Luciana Silva dos Santos ; orientadora: Rosalia Maria Duarte ; coorientador: Ralph Ings Bannell. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2013.

SPERBER D. O estudo antropológico das representações: problemas e perspectivas. In: Jodelet D. As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERj; 2001. p. 91-103.

THIRY-CHERQUES, R. H. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. RAP. Rio de Janeiro 40(1):27-55, Jan./Fev. 2006